

Avanços em Tratamentos de Saúde - *peelo Direito à Vida*



HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE



ÍNDICE

1. Identificação.....	1
1.1 Dados Cadastrais do Proponente.....	1
1.2. Valor do Projeto.....	1
1.3. Nome do Projeto.....	1
2.Classificação Projeto/ artigo 6º Deliberação 015/2008.....	1
3. Breve diagnóstico da realidade.....	3
3.1. Problemas.....	3
3.2. Oportunidades.....	5
4. Público.....	7
5. Objetivos.....	9
6. Metodologia do Projeto.....	10
6.1 Cronograma de atividades.....	10
7. Avaliação do Projeto.....	11
8. Plano de Aplicação.....	12





1. IDENTIFICAÇÃO

Abrangência do Projeto:

- () Estadual
(X) Regional
() Intermunicipal (no mínimo três municípios)

1.1. Dados Cadastrais do Proponente

Proponente: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

CNPJ: 76591569/0001-30

Endereço: R. Desembargador Motta, 1070 – Água Verde

Telefone: 3310-1129

Fax: 3310-1241

E-mail: mkt@hpp.org.br

Responsável: Ety da Conceição Gonçalves Forte

CPF: 819.422.739/91

Função: Presidente

Conta Corrente: (nova conta será aberta)

Banco: Banco do Brasil

Agência: 3404-5

Nome responsável técnico pelo Projeto: Paula Baena

Função: Coordenadora de Relações Institucionais

Email: paula.baena@hpp.org.br

Telefone: (41) 3310-1388

FAX: (41) 3310-1241

Celular: 9106-2220

N.º registro no Conselho Profissional: MTb 2.850

1.2. Valor do Projeto

Total Geral/FIA: R\$ 15.187.828,10 (quinze milhões, cento e oitenta e sete mil, oitocentos e vinte e oito reais e dez centavos).

1.3. Nome do Projeto:

Avanços em Tratamentos de Saúde – pelo Direito à Vida

2. Classificação do Projeto conforme art. 6º da Deliberação CEDCA 015/2008

- Atenção aos internados por motivos de saúde;
- Garantia do direito à convivência familiar e comunitária;
- Enfrentamento à violência;
- Atendimento a crianças em situação de risco.



Introdução

O projeto ***Avanços em Tratamentos de Saúde – pelo Direito à Vida***, do Hospital Pequeno Príncipe, tem como foco contribuir com a redução da mortalidade da população infanto-juvenil, por meio da assistência em saúde de alta qualidade, disseminação do conhecimento, inovação científica e tecnológica contínua, colaborando com o fortalecimento do cuidado humanizado aos beneficiados.

O Hospital Pequeno Príncipe tem com missão promover a saúde da criança e do adolescente por meio da assistência, do ensino e da pesquisa. Disponibiliza 70% de sua capacidade de atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e desenvolve, além da assistência ambulatorial e hospitalar, a formação de profissionais de saúde, pesquisas científicas, mobilização social, cuidado humanizado e integral, garantido por programas específicos, continuados e sistematizados.

Além de uma história de mais de 90 anos voltados exclusivamente para o atendimento da saúde infanto-juvenil, o Pequeno Príncipe também se destaca na formação técnica de médicos em diversas especialidades (residências em pediatria, ortopedia e cirurgia pediátrica – desde a década de 70), de enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Estes profissionais atuam dentro e/ou fora da instituição, levando não somente conhecimentos práticos, teóricos e científicos para o exercício da medicina e enfermagem, mas, ainda, tendo acesso aos princípios fundamentais da humanização no atendimento e cuidados solidários, a partir de programas já estruturados e em permanente atualização.

Outra característica que completa a missão da instituição é a constante busca por métodos de diagnósticos e tratamentos que venham a contribuir com a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes, a partir da ciência médica, praticados dentro do mais elevado rigor ético e metodológico. O trabalho das pesquisas básicas e clínicas realizadas pela instituição vêm apontando avanços no diagnóstico precoce e no tratamento mais eficaz de diversas doenças, entre elas, vários tipos de neoplasias.

A integração entre a assistência, o ensino e a pesquisa promovida pelo Complexo Pequeno Príncipe com o Hospital Pequeno Príncipe, a Faculdades Pequeno Príncipe e o Instituto de Pesquisas Pelé Pequeno Príncipe, respectivamente, tem como objetivo principal a busca por cuidados mais avançados, melhores práticas na atenção à saúde e disseminação do conhecimento. A atuação conjunta entre as unidades do Complexo visa proporcionar ganhos a todos os envolvidos, criando um círculo virtuoso em que a pesquisa alimenta o ensino e se reflete na assistência. Esta é a diretriz praticada também pelos principais centros de saúde e hospitais da Europa e América do Norte.





Signatário do *Pacto 8 Jeitos de Mudar o Mundo* desde 2004, o Hospital Pequeno Príncipe vem contribuindo sobremaneira com os avanços das Metas do Milênio, principalmente nas que referem à redução da mortalidade infantil e materna e ao combate ao HIV/AIDS e outras doenças, além da redução da fome e da pobreza e da promoção da educação. A Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou em setembro de 2010 mais um grande esforço intitulado "Estratégia Global para a Saúde de Mulheres e Crianças" com o objetivo de cumprir as metas previstas em 2000. Segundo o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, "investir na saúde delas (crianças e mulheres) é não apenas o que é certo, mas também constrói sociedades estáveis, pacíficas e produtivas".

Desta maneira, o Pequeno Príncipe soma esforços com organismos internacionais e colabora para garantir a todas as crianças e adolescentes, sem distinção, o primeiro direito humano: o direito à vida.

3. Breve diagnóstico da realidade

3.1 Problemas

A vida e a saúde são direitos fundamentais do ser humano, garantidos pela Constituição Federal, previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

Para buscar garantir esse direito, o estado brasileiro regulamentou, há 20 anos, o Sistema Único de Saúde (SUS). O formato de atuação do SUS tem como proposta favorecer toda a população brasileira, a partir de uma estrutura descentralizada, regionalizada e hierárquica. Os princípios que orientam o sistema são os da universalidade (os serviços de saúde são ofertados a todas as pessoas, sem distinção), da equidade (é o princípio da igualdade no atendimento sem privilégios ou discriminação) e da integralidade (as ações de saúde devem atender a todas as necessidades das pessoas).

Além do sistema público, há ainda a rede privada, formada por hospitais com e sem fins lucrativos, que fornecem serviços como consultas, internamentos, exames, procedimentos ambulatoriais e hospitalares. Há hospitais que mesclam seus atendimentos para pacientes particulares, conveniados e usuários do SUS, os que atendem exclusivamente pacientes do sistema público e outros somente aos pacientes particulares.

Todos os anos, por razões econômicas, milhares de pessoas deixam os serviços privados de saúde complementar e passam a procurar no SUS a atenção que necessitam. De acordo com informações do Datasus, em 2000, os hospitais filantrópicos do Paraná eram responsáveis por 30% das internações anuais pelo SUS e, em 2006, passaram a





responder por 45,6%. No mesmo período, a participação da rede privada lucrativa contratada para prestação de serviços ao sistema público registrou queda de 35,4%.

Estes dados também se repetem em nível nacional, de acordo com a Confederação das Santas Casas do Brasil (CMB). Segundo a entidade, em 2009, 41% das internações do SUS, no Brasil, foram realizadas pelos hospitais filantrópicos.

Somadas a crescente demanda de usuários, há outras variáveis que impactam no atendimento de saúde da população brasileira, em especial das crianças e adolescentes: baixa remuneração dos médicos, escassez de recursos humanos em algumas especialidades – entre elas a pediatria –, dificuldade de acesso para atendimento de média e alta complexidade e investimentos insuficientes em tecnologia, qualificação profissional, pesquisas, entre outras.

Os desafios presentes na constante busca pela excelência

A medicina é uma ciência que requer dos governos, das escolas de medicina e de enfermagem e dos prestadores de serviço uma constante atualização devido à velocidade do surgimento de novas tecnologias e equipamentos que permitem diagnósticos e tratamentos precoces e precisos. Os aprimoramentos requerem igual atualização por parte dos profissionais de saúde, de seus formadores, e dos serviços existentes para o atendimento da população. O uso de modernas ferramentas demanda profissionais capacitados para sua operacionalização, leitura e interpretação das informações. Muitas destas inovações são agregadas às técnicas já utilizadas, sempre visando à melhoria contínua de resultados. A aquisição e manutenção de novos equipamentos e a capacitação permanente das equipes são desafios constantes para os agentes de saúde.

Outro fator diferencial para a prática de uma medicina de qualidade são os progressos trazidos pelas pesquisas científicas. Durante anos, profissionais de saúde, além do serviço de assistência que prestam, dedicam parte de seu tempo a estudos e pesquisas que interferem diretamente nos diagnósticos, tratamentos e na prevenção de problemas de saúde. Entretanto, este tipo de trabalho requer investimentos humanos, materiais e financeiros altos, de médio e longo prazo. O sistema público de saúde brasileiro não consegue investir o necessário. Entre os hospitais privados sem fins lucrativos, estes aportes financeiros, em geral, também não são adequados. A insuficiência de recursos acaba fazendo com que as instituições priorizem a manutenção dos serviços, não tendo condições de fomentar pesquisas e estudos que reflitam diretamente em resolutividade.

É importante ressaltar que as condições de saúde da população brasileira modificaram-se substancialmente nas últimas décadas. Melhorias de infraestrutura básica





como saneamento, habitação, esgoto, acesso à alimentação e educação com mais qualidade, além dos avanços técnicos e científicos da medicina, alteraram a situação geral de saúde dos brasileiros, principalmente das crianças e adolescentes. Há algumas décadas, milhares de crianças vinham a óbito por problemas como desnutrição ou epidemias que hoje estão sob controle.

Por outro lado, doenças ligadas a más formações congênitas acometem muitas crianças e adolescentes todos os anos, exigindo preparo técnico cada vez maior. Diagnósticos precoces, tardios e tratamentos ligados a áreas de oncologia, cardiologia, ortopedia, neurologia e nefrologia, por exemplo, demandam estruturas, insumos laboratoriais e equipamentos de alta tecnologia, impactando nos custos de operação dos agentes de saúde. Investimento financeiro em tecnologia e em recursos humanos é uma necessidade constante e crescente.

3.2. Oportunidades

O Complexo Pequeno Príncipe tem como missão proteger a criança e o adolescente por meio da assistência, do ensino, da pesquisa em saúde e da mobilização social, fortalecendo o núcleo familiar. Para tanto, é fundamental a relação estabelecida entre o atendimento em saúde hospitalar e ambulatorial, a educação e formação de profissionais de saúde e a multiplicação do conhecimento por meio da pesquisa científica e do ensino.

Como hospital referência em média e alta complexidade e disponibilizando 70% de sua capacidade de atendimento para o sistema público, o Pequeno Príncipe busca, diariamente, mecanismos que permitam manter a qualidade da medicina praticada, considerando o constante déficit financeiro ocasionado pela baixa remuneração paga pelo SUS. Ao mesmo tempo, a instituição associa e disponibiliza seus conhecimentos para colaborar com a concretização dos pilares da equidade e da integralidade nos atendimentos preconizados pelo sistema público de saúde.

A integração das atividades das unidades do Complexo Pequeno Príncipe - o Hospital, a Faculdades e o Instituto de Pesquisa - oferece condições para colaborar diretamente na minimização dos desafios enfrentados não somente pela saúde infanto-juvenil brasileira, mas também de todo o mundo, pois os avanços conquistados são compartilhados com a comunidade científica internacional.

Porém, para realizar novos investimentos em equipamentos, no desenvolvimento de modernos métodos científicos de prevenção e tratamento e na constante formação dos





recursos humanos, aprimorando constantemente a atenção em saúde, é imprescindível encontrar alternativas de parcerias e de recursos financeiros.

Nos últimos cinco anos, o Hospital Pequeno Príncipe tem desenvolvido políticas de gestão e captação de recursos que colaboram na manutenção e no incremento de suas atividades, além de contribuir diretamente com o fortalecimento da política pública de saúde e humanização e da garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Entre elas, está à busca do apoio da sociedade – a partir de parceiros nos três setores da sociedade – que podem destinar parte de seu imposto de renda devido aos projetos sociais do Hospital.

Os trabalhos de mobilização da sociedade realizados pelo Hospital têm trazido recursos financeiros importantes do Brasil para o Paraná, cujos resultados contemplam não somente as crianças e adolescentes paranaenses, mas também de vários estados do País. Além disso, vale ressaltar que 42% dessa modalidade de captação de recursos vêm de outros estados brasileiros e que, se não fosse desta forma, estes investimentos não chegariam ao Paraná.

Com projetos em consonância com as políticas públicas previstas pelos Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes, entre eles o Conselho Estadual (Cedca) e em concordância com as diretrizes do Fundo Estadual para a Infância e Adolescência (FIA/PR), o Pequeno Príncipe está construindo uma ampla e forte rede de apoiadores com reconhecimento e repercussão nacional em prol da saúde infanto-juvenil.



4. Público

O público beneficiado pelo projeto **Avanços em Tratamentos de Saúde – pelo Direito à Vida** são crianças e adolescentes que utilizam os serviços do Hospital Pequeno Príncipe; aquelas beneficiadas pelos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Pesquisas, não somente as paranaenses, mas de todo o Brasil e mundo; e crianças e adolescentes atendidas em outros hospitais e centros de saúde brasileiros cujos integrantes das equipes fizeram e fazem sua formação nos programas de residência médica e estágios promovidos pelo Pequeno Príncipe.

Beneficiados diretos:

Em 2009, o Hospital Pequeno Príncipe realizou 290 mil atendimentos ambulatoriais e 23.082 internações, sendo 13.042 pelo SUS. Aproximadamente, 300 mil famílias, por ano, são beneficiadas pelos serviços disponibilizados pelo Hospital Pequeno Príncipe.

Outros atendimentos realizados no ano passado:

- 15.440 cirurgias;
- 38 transplantes;
- 564.687 exames (laboratoriais, de imagem e métodos gráficos).

Em relação ao gênero, faixa etária e origem das crianças e adolescentes hospitalizados, temos o seguinte cenário:

Por gênero:

Sexo	Quantidade	(%)
Masculino	13.920	60,30
Feminino	9.162	39,69

Por faixa etária:

Idade	Quantidade	(%)
0 a 29 dias	574	2,48
30 dias até 11 meses	3.435	14,88
1 ano até 4 anos e 11 meses	7.519	32,57
5 anos e mais	11.554	50,05

Por origem:

Idade	Quantidade	(%)
Capital	11.811	51,16
Interior	10.534	45,63
Outros estados	736	3,18
Outros países	1	0,00





As pesquisas em desenvolvimento no Instituto de Pesquisas Pelé Pequeno Príncipe têm foco nas principais especialidades pediátricas atendidas no Hospital, dentre elas, as neoplasias, os transtornos neurocognitivos comportamentais, entre outras.

Em relação às neoplasias, uma das pesquisas realizadas pelo Instituto triou mais de 170 mil recém-nascidos em todo o Paraná, a partir de um teste de DNA, para identificar mutação genética associada ao desenvolvimento do tumor de córtex adrenal. Destes, 461 pessoas (mais parentes) foram identificados com a mutação e 19 desenvolveram o tumor. A pesquisa da mutação e a identificação precoce do tumor do córtex da glândula adrenal possibilitaram às crianças que desenvolveram o tumor quase 100% de chances de cura.

Outra importante pesquisa realizada diz respeito aos transtornos neurocognitivos e comportamentais de crianças e adolescentes. A pesquisa tem como um dos objetivos principais o desenvolvimento de um teste de laboratório para complementar o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), que hoje é feito clinicamente. Para isso, uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba foi firmada e incluirá 600 crianças com TDAH. Destas, 500 já foram beneficiadas com avaliação multiprofissional e encaminhadas para os tratamentos necessários. Até o momento, a pesquisa mostrou que muitas crianças que foram encaminhadas pelos professores das escolas não preencheram os critérios diagnósticos para o TDAH, mas sim tinham outros problemas que interferiram no desempenho escolar como, por exemplo, problemas de visão, audição, transtorno de depressão, etc. Além disso, 15 alunos apresentaram superdotação. Todas as crianças estão recebendo os acompanhamentos adequados. Em 2010, resultados preliminares já foram publicados em dois artigos em revistas científicas internacionais.

Beneficiados indiretos:

A participação do Complexo Pequeno Príncipe na formação de profissionais de saúde iniciou-se na década de 30, com a criação do curso de enfermagem e com os programas de formação médica oferecidos pelo Hospital. O principal parceiro era a Universidade Federal do Paraná. Em meados da década de 70, o programa de residência própria do Hospital é reconhecido pelo MEC, e as aulas práticas dos alunos de medicina (pediatria) da Pontifícia Universidade Católica passam a ocorrer nas dependências do Hospital e, atualmente, também são acolhidos alunos da Universidade Positivo.

Ao longo dos anos, outros programas ligados à saúde em nível de ensino médio, estágio, graduação e pós-graduação foram se incorporando ao cotidiano do Hospital, ampliando a formação de profissionais de saúde de várias áreas como ortopedia e





traumatologia, gastroenterologia, medicina intensiva, cardiologia, neurologia, nefrologia, oncologia, farmácia, enfermagem, fisioterapia, psicologia entre outros.

Em 36 anos, mais de 450 profissionais de saúde de diversas especialidades – entre pediatras e especialistas - passaram por formação nos programas de Residência e Estágios médicos da instituição.

Os profissionais de saúde que se formam no Hospital Pequeno Príncipe são multiplicadores da proposta de trabalho e dos pilares da filosofia consolidados no Hospital: a excelência técnico-científica e o cuidado humanizado. Ao desenvolverem suas atividades em outros hospitais, unidades e postos de saúde em todo o Brasil, estão colaborando para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes.

5. Objetivos

5.1 Objetivo Geral

O projeto ***Avanços em Tratamentos de Saúde – pelo Direito à Vida*** tem como objetivo contribuir com a diminuição da mortalidade infanto-juvenil, a partir do apoio de novas tecnologias para diagnóstico, prevenção e tratamento, da formação continuada de profissionais de saúde, do desenvolvimento de pesquisas e da disseminação do conhecimento, colaborando com o fortalecimento do cuidado humanizado de crianças e adolescentes.

5.2 Objetivos Específicos

- Incrementar a infra-estrutura dos setores de diagnósticos por imagens e laboratoriais;
- Aprimorar a capacidade de realizar diagnósticos precoces e tardios na pediatria de média e alta complexidade;
- Fortalecer uma política de cuidado integral à criança e ao adolescente, por meio da formação especializada de profissionais de saúde.



6. Metodologia do projeto e cronograma de atividades

- Efetivar protocolo do projeto junto ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – Cedca.
Após a primeira doação
- Realizar revisão orçamentária de cada item que será adquirido. - Realizar consulta de valores para a aquisição dos itens previstos no projeto. - Executar o projeto por prioridade, à medida que as doações forem efetivadas.
Etapas de execução
- Realizar as aquisições em concordância com a legislação vigente. - Publicar os editais de licitações e aquisições. Solicitar amostras para aprovação. - Revitalizar áreas de diagnósticos e tratamentos de média e alta complexidade. - Equipar e revitalizar os setores de atendimento em saúde para a melhoria da segurança, tecnologia da informação, equipamentos, insumos e materiais. - Promover a formação especializada de profissionais de saúde voltados ao cuidado integral de crianças e adolescentes. - Realizar pesquisas com foco nos tratamentos das especialidades atendidas no Hospital Pequeno Príncipe e na necessidade do público infante-juvenil.
- Realizar reuniões com as equipes dos setores que receberão as novas aquisições, para a devida adequação dos ambientes e preparação dos profissionais.
- Acompanhar a execução do projeto, desde a realização das consultas e tomadas de preços, recebimento dos materiais, distribuição para os setores e registro dos bens adquiridos.
- Compartilhar a realização do projeto viabilizado pelo Banco de Projetos do Cedca , com o objetivo de divulgar, promover e incentivar as doações ao Fundo da Infância e Adolescência – FIA.
- Realizar a prestação de contas oficial.
- Viabilizar auditorias ao projeto, realizadas pelo CEDCA e pela SECJ.



7. Avaliação e monitoramento

Monitoramento:

Levantamentos dos seguintes indicadores hospitalares:

- Atendimentos ambulatoriais;
- Cirurgias
- Internações
- Permanência média
- Taxa de mortalidade
- Taxa de ocupação
- Sessões de hemodiálise
- Sessões de quimioterapia
- Exames diagnósticos
- Transplantes
- Perfil dos pacientes
- Categoria previdenciária
- Composição da receita
- Investimentos

Pesquisas de satisfação dos clientes:

- Espontâneas (registros deixados em caixas de sugestões);
- Busca ativa.

Formação de profissionais de saúde:

- Número de formados nos programas de residência e estágios.

Desenvolvimento de Pesquisas

- Resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas;
- Número de publicações.

Avaliação:

- Comparação da evolução dos indicadores hospitalares pré e pós projeto, buscando a melhoria dos atendimentos;
- Comparação das pesquisas de satisfação dos diversos setores do hospital e das áreas com incremento, em especial;
- Número de residentes formados anualmente;
- Número de projetos de pesquisas apresentados ao *Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos*.

Um importante aspecto de monitoramento e avaliação é o efetuado pelo próprio Sistema Único de Saúde (SUS), com relação aos aspectos quali-quantitativos. O hospital também divulga os telefones de contato do SUS para usuários, promovendo este canal aberto com a população.

Meios de Verificação:

- Melhoria de indicadores hospitalares;
- Número de elogios registrados nos canais de ouvidoria;
- Grau de satisfação dos familiares em relação aos programas de Humanização, Educação e Cultura e Acompanhamento Familiar.

